

UNTA-CONFEDERAÇÃO SINDICAL
IV CONFERÊNCIA DO COMITÉ NACIONAL DA MULHER
SINDICALIZADA

COMUNICADO FINAL

Aos dias 21 do mês de Setembro de 2015, realizou-se na sala de Reuniões do Futungo II, a IV Conferência Nacional da Mulher Sindicalizada.

A Conferência foi presidida pela Camarada Maria Fernanda Carvalho Francisco, Presidente do Comité Nacional da Mulher Sindicalizada.

Honrou com a sua presença o camarada Manuel Augusto Viage-Secretário Geral da UNTA-CS, que na oportunidade proferiu um discurso importante tendo referido os objectivos da Mulher no Movimento Sindical.

A mesma teve a seguinte ordem de trabalho:

1. Sessão de Abertura;
2. Análise, discussão e aprovação do Relatório de Actividades;
3. Análise, discussão e aprovação do Regulamento de funcionamento.
4. Elaboração da Estratégia de Acção para o período 2015/2020;
5. Debate sobre “ A Nova Lei Geral do Trabalho/Mulher Trabalhadora.
6. Debate sobre “ O impacto da Crise Económica e Social na vida das trabalhadoras;
7. Debate sobre” Transição da economia informal /formal e o papel da mulher;
8. Processo eleitoral;
9. Apresentação, discussão e aprovação dos projectos de conclusões, resoluções, comunicado final;
10. Sessão solene de encerramento.

Analisados e discutidos os assuntos constantes da ordem de trabalho, as conferencistas deliberaram e aprovaram:

- Relatório de Actividades do Comité Executivo, felicitando pela qualidade e conteúdo do mesmo;
- Regulamento de funcionamento com emenda .
- Estratégia de acção para o período 2015/2020.
- Resolução sobre a Lei geral do trabalho;
- Resolução sobre o impacto da crise económica e social na vida das trabalhadoras;
- Resolução sobre a transição da economia informal para o formal e o papel da Mulher.

As delegadas Constataram que:

- No período em análise no mercado do trabalho ocorreram algumas mudanças positivas, embora em muitos sectores económicos as mulheres ainda têm sofrido discriminação directa e indirecta.
- Fruto dos programas geridos pelos Comités a todos os níveis permitiu o aumento de 2.942 mulheres nas associações sindicais.
- Segundo a realização do senso em Maio de 2014 as mulheres são a maioria da população porém os estereótipos sociais continuam a relegar as mesmas para uma posição secundária na tomada de decisão na família, na comunidade, no mercado do trabalho e na sociedade.
- Várias acções sindicais foram realizadas na campanha trabalho decente e vida decente, para reivindicarem as condições de trabalho dos trabalhadores domésticos, mais até agora o regulamento não foi aprovado.

- As delegadas tomaram conhecimento da Nova Lei Geral do Trabalho e ficaram preocupadas com o conteúdo dos capítulos II e X , nomeadamente artº 16º, 17º, 236º, 237, 238º e 239, porém mostraram-se satisfeitas por esta manter os direitos adquiridos no domínio da igualdade de tratamento e não discriminação no trabalho.
- Processo eleitoral: A Comissão de mandato para IV Conferência recepcionou as resoluções das Províncias de Benguela, Huambo, Huila, Lunda Sul, Lunda – Norte, K. Kubango, Cabinda, Federação da Indústria Alimentar, Federação da Indústria Transformadora e Federação das Pescas e Derivados que decidiram candidatar a Camarada Maria Fernanda C. Francisco como Presidente do Comité Nacional.
- Após o escrutínio, foi eleita Presidente do Comité Nacional da Mulher Sindicalizada a Camarada Maria Fernanda C. Francisco.

Conclusões:

- As mulheres são imprescindíveis para os Sindicatos e esses para as mulheres;
- O caminho para a igualdade ainda é longo exige acções coordenadas a todos os níveis e o envolvimento de todos;
- Reforçar as acções para eliminar os estereótipos e as práticas sociais que prejudicam a materialização dos direitos das mulheres trabalhadoras;
- Urge melhorar a gestão das associações sindicais e reforçar a capacidade das mulheres de participar efectivamente nos órgãos de decisão através de uma liderança mais sensível as questões de género;
- Multiplicar as acções de formação sobre género para alterar as mentalidades e construir um ambiente de trabalho nos sindicatos onde prevaleça uma efectiva igualdade de género;

- Combater a desigualdade e reforçar as acções sindicais de luta pela igualdade de direitos e oportunidades no trabalho;
- Instar as autoridades para que a regulamentação do trabalho doméstico seja um facto.
- Continuar as acções para um trabalho digno e vida digna dos trabalhadores do Sector informal.
- Aprovaram as resoluções sobre: impacto da crise económica e social na vida das trabalhadoras, transição da economia informal para o formal e o papel da Mulher.

E recomendou:

1. Maior divulgação dos deveres e direitos da mulher trabalhadora;
2. Acompanhamento das acções de alfabetização para o empoderamento das mulheres;
3. Maior atenção e acompanhamento de todos os diplomas criados sobre a protecção social de base e a obrigatória;
4. Exigir a actualização dos subsídios de maternidade, abono de família e morte.
5. Reforçar as acções para a regulamentação urgente do trabalho doméstico.

O discurso de encerramento foi proferido pela camarada Maria Fernanda Carvalho Francisco Presidente do Comité Nacional da Mulher Sindicalizada.

Mais Acção Sindical”

Luanda, aos 21 de Setembro de 2015.

A CONFERÊNCIA

